

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 63

Nº 751

Setembro de 2016

R\$ 1,50

USE discute o tema memória espírita

No dia 20 de agosto de 2016, dirigentes de instituições espíritas de São Paulo estiveram presentes ao "Diálogo da USE Regional São Paulo", cujo tema proposto para a ocasião foi "Preservando a Memória Espírita". Trata-se

de uma iniciativa que tem por objetivo promover discussões sobre assuntos relevantes para os que estão na liderança espírita. Jeferson Betarello, mestre em Ciências da Religião, pela PUC/SP, coordenou o evento. **Pág. 3**

Filosofia Espírita é tema de oportuna Oficina



A USE Regional São Paulo realizou, em 20 de agosto de 2016, a Oficina "Ferramentas do Saber: Filosofia Espírita", coordenada por Paulo Castanheira. Criado para facilitar o estudo da Codificação, o pro-

jeto "Ferramentas do Saber" (ilustração) já ofereceu os módulos "Técnicas para aprimorar leitura e interpretação de texto" e "Elaboração de Palestras", ambos por meio do mesmo órgão de unificação. **Pág. 16**

Um novo espaço espírita em Londrina

Inaugurado no dia 6 de agosto, funciona em Londrina um novo grupo espírita – o Grupo de Estudos Espíritas Yvonne A. Pereira, que se reúne semanalmente aos sábados, na Rua Guararapes, 331 – Jardim Higienópolis. As atividades são

divididas em duas partes: 1ª parte – palestra e passes (16h-17h). 2ª parte – cursos e estudos espíritas (17h-18h30). Em breve o Grupo iniciará no horário dos cursos sua primeira turma do ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. **Pág. 6**

Começa dia 18 a 25ª Semana Espírita de Londrina

Inicia-se no dia 18 de setembro, às 8h30, no Hotel Sumatra, a 25ª Semana Espírita em Londrina, que terá como tema central a frase "Brasil - Coração do Mundo Pátria do Evangelho". O médico e conhecido conferencista espírita Alberto Almeida (foto), de Belém do Pará, fará a abertura do evento, cuja conclusão se dará no dia 23, sexta-feira.

As demais palestras e os seminários, bem como o encontro cultural, serão realizados no Centro Espírita Meimei (Rua Iapó, 130) e na SEPS - Sociedade Espírita de Promoção Social (Rua Araguaia, 589).

Estarão na Semana Espíri-



ta, além de Célia Xavier de Camargo, da cidade de Rolândia (PR), diversos palestrantes que participarão pela primeira vez do evento: Walmor Zambroti, Rogério Caetano da Silva, Wandrey Mundin, Dorotéia

Ziel Silveira, Vitor Hugo Freitas de Almeida, Marco Negrão e, encerrando o programa, Adriano Lino Greca, atual presidente da Diretoria da Federação Espírita do Paraná. **Pág. 11**

Caracteres do verdadeiro missionário

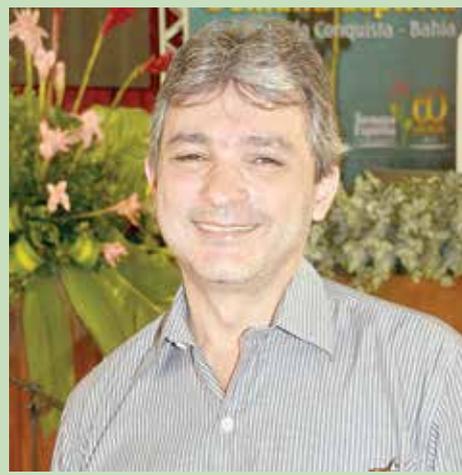
Os verdadeiros missionários de Deus ignoram-se a si mesmos. Esta frase integra o artigo intitulado

"Conquistas do amor", escrito pelo confrade Rogério Coelho, de Muriaé (MG). Nele, Rogério enumera os

caracteres do verdadeiro missionário de Deus, conforme o entendia Erasto. **Pág. 5**

Décio Iandoli Jr. fala ao jornal

"Refazer a ponte entre a ciência e a espiritualidade, eis o objetivo das AMEs." Esta frase foi dita pelo confrade Décio Iandoli Jr. (foto), conhecido médico e atual presidente da Associação Médico-Espírita de Mato Grosso do Sul, em entrevista concedida a Orson Peter Carra. **Págs. 8 e 9**



Ainda nesta edição

Crônicas de Além-Mar	13
De coração para coração.....	4
Divaldo responde	12
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças ...	14
Eventos espíritas	11
Grandes vultos do Espiritismo	7
Jane Martins Vilela	10
Joanna de Ângelis	2
João Zamoner.....	15
José Antônio Vieira de Paula..	12
O Espiritismo responde	4
Wellington Balbo	13
Wilson Garcia.....	15

Editorial

Paz e renovação

O Brasil passou. Passou em paz os dias das Olimpíadas. Todos os brasileiros amorosos e corretos, de todas as religiões, oravam pela paz nos dias dos jogos. Todos os dias, preces coletivas pelo país. A prece do justo, bem o sabemos, vale muito em seus efeitos.

Os Espíritos nos têm sempre concitado a orar e a ciência vem confirmando a eficácia da oração em benefício dos enfermos e de todos.

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, vemos no capítulo XXVII, a Ação da Prece, que a prece é uma invocação: por ela, um ser se coloca em comunicação mental com outro ser, ao qual se dirige. Ela pode ser um pedido, um agradecimento ou uma glorificação. Pode-se orar por si mesmo ou por outrem, pelos vivos ou pelos mortos. As preces dirigidas a Deus são ouvidas pelos Espíritos encarregados da execução das suas vontades; aquelas que são dirigidas aos Bons Espíritos são levadas a Deus.

Nos dias das Olimpíadas, o Brasil orava pela paz. Crentes sinceros oravam com o coração. Nas reuniões mediúnicas, o pedido da espi-

ritualidade superior era para manterem-se as orações, para que o amor pudesse varar a camada de trevas que havia se instalado no país, fruto da descrença e do desânimo.

As Olimpíadas foram de paz e o Brasil surpreendeu o mundo. Os temerosos se encantaram com a acolhida fraterna, selo conhecido do Brasil. A generosidade do povo sobreparou sobre as ondas de pessimismo e de temor. Houve assaltos aos turistas, sim, como nos foi noticiado, mas não em proporções gigantescas como se temia. No cômputo geral, o balanço foi positivo, no que se refere aos sentimentos. A maioria dos atletas e dos turistas expressou o desejo de voltar. A lição do amor triunfou.

Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho! É de amor a missão do país! Temos que caminhar a passos mais rápidos para a nossa própria renovação, porque o mundo pede fraternidade. O mundo clama por esperança. A violência e a agressividade que pairam em muitos setores do Brasil têm que ceder o campo para a união. O Brasil mostrou que pode. A ânsia de muitos é ver a generosi-

dade imperar. Ver de volta os nobres sentimentos. Ver o país unido numa só raça, a humana, sem preconceitos, sem separações.

Amai-vos uns aos outros. Esse o dever do cristão! Aprender a respeitar tudo. Os seres vivos, a natureza, enfim, a vida.

Temos há muito pedido os cuidados pela natureza. Temos pedido que plantemos árvores. Essa semente foi lançada ao mundo, nas Olimpíadas. Bilhões de pessoas viram o pedido, na abertura, para plantarmos árvores. É uma necessidade.

Respeito à natureza, à vida! Façamos isso. Que não fique meramente no campo da exibição para os povos, mas como tarefa cotidiana. Plantar árvores, semear amor em tudo. Pelos animais, pelos homens. Uma tarefa hercúlea. Começando pelo respeito que se deve um ao outro. A religião do Cristo deve imperar entre os homens para a renovação precisa, para um mundo melhor.

Cultivemos os nossos melhores sentimentos. Aprimoremos virtudes. Renovemo-nos. O amor triunfará. Mantenhamos as orações.

Um minuto com Joanna de Ângelis

(...) Jesus prossegue se-meando até hoje, através dos Espíritos superiores que, encarnados e desencarnados,

restauram-Lhe a mensagem desconsiderada, atualizando-a, buscando insculpi-la na sociedade inquieta destes

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 -CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**
 Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
 Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
 Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
 Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
 - Lar Infantil Marília Barbosa
 - Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
 - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"
 - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
 - Livraria e Clube do Livro
 - Cestas alimentares a famílias carentes
 - Coral "Hugo Gonçalves"

EMMANUEL

No reino interior

"Sigamos, pois, as coisas que contribuem para a paz e para a edificação de uns para com os outros." - Paulo. (Romanos, 14:19.)

Não podemos esperar, por enquanto, que o Evangelho de Jesus obtenha vitória imediata no espírito dos povos. A influência dele é manifesta no mundo, em todas as coletividades; entretanto, em nos referindo às massas humanas, somos compelidos a verificar que toda transformação é vagarosa e difícil.

Não acontece o mesmo, porém, na esfera particular do discípulo.

Cada espírito possui o seu reino de sentimentos e raciocínios, ações e reações, possibilidades e tendências, pensamentos e criações.

Nesse plano, o ensino evangélico pode exteriorizar-se em obras imediatas. Bastará que o aprendiz se afeiçoe ao Mestre.

Enquanto o trabalhador espia questões do mundo externo, o serviço estará perturbado. De igual maneira, se o discípulo não atende às diretrizes que servem à paz edificante, no lugar onde permanece, e se não aproveita os recursos em

mão para concretizar a verdadeira fraternidade, seu reino interno estará dividido e atormentado, sob a tormenta forte.

Não nos entreguemos, portanto, ao desequilíbrio de forças em homenagens ao mal, através de comentários alusivos à deficiência de muitos dos nossos irmãos, cujo barco ainda não aportou à praia do justo entendimento.

O caminho é infinito e o Pai vela por todos.

Auxiliemos e edifiquemos. Se és discípulo do Senhor, aproveita a oportunidade na construção do bem. Semeando paz, colherás harmonia; santificando as horas com o Cristo, jamais conhecerás o desamparo.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro *Vinha de Luz*, do qual foi extraído o texto acima.

Presenteie um amigo ou parente querido com uma assinatura do jornal "O Imortal"

O IMORTAL é um dos mais antigos jornais espíritas do Brasil. Sua circulação chega até fora do nosso país, mas desejamos que ele alcance mais leitores. Presenteie, pois, um amigo ou um parente com uma assinatura deste periódico.

Você não se arrependerá em fazer esse gesto de amor, porque estará levando a informação espírita a quem não tem nenhum conhecimento da Doutrina, que é toda pautada nos ensinamentos de Jesus.

"JESUS SEGUE À FRENTE, VAMOS SEGUINDO-O".

Para fazer a **Assinatura** ou renová-la, caso seja assinante, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 - CEP 86180-970 - Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** custa R\$ 45,00 (quarenta e cinco reais) por ano, aí inclui-

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Número de inscrição no CPF

E-mail

Passado: patrimônio precioso

MARTHA RIOS GUIMARÃES
 marthinharg@yahoo.com.br
 De São Paulo, SP

Em uma tarde chuvosa e fria na cidade de São Paulo, no dia 20 de agosto de 2016, dirigentes de instituições espíritas da capital e região estiveram presentes ao “Diálogo da USE Regional São Paulo”, cujo tema proposto para a ocasião foi “Preservando a Memória Espírita”. Trata-se de uma iniciativa que tem por objetivo promover discussões sobre assuntos relevantes para os que estão na liderança espírita, tornando o ambiente de reunião mais produtivo e dinâmico.

Sob o comando de Jeferson Betarello (Mestre em Ciências da Religião, pela PUC/SP, pesquisador, escritor e membro do departamento de orientação doutrinária da Regional SP), o debate foi aberto com a constatação de que “o registro de acontecimentos importantes na história do Espiritismo é essencial para entendermos a nossa trajetória através do tempo, quais os obstáculos enfrentados e a decisões tomadas”, conforme afirmou Betarello.

Para tanto são muitas as fontes que podemos utilizar para a coleta de informações passadas, assim como para registro da história que nós próprios estamos produzindo. Entre elas podemos destacar: atas de reuniões, fotos, banners, convites, folders, livros, jornais, revistas, sites, vídeos, entrevistas.

Luzi Caccacci, integrante da USE Distrital Brás, uma das mais antigas do estado paulista, lembrou a responsabilidade de quem redige a ata: “é preciso ter consciência de que a ata é um documento e, como tal, deve retratar fielmente o que foi discutido nas



Público presente na Oficina

reuniões”. A partir dessa colocação, outras pessoas presentes frisaram a importância de uma ata bem redigida, com conteúdo condizente com o que foi tratado, mas lembraram que os demais dirigentes, que leem o documento, também são responsáveis para que ela exprima a verdade da reunião, devendo avisar o redator sobre eventuais correções a serem feitas.

As fotos também foram motivo de amplo debate, uma vez que muitas delas foram guardadas sem legendas que informem qual o acontecimento, a data e o local em que ocorreu, quais as pessoas na foto (nome, função, instituição, etc.). Tais dados devem constar no verso das fotografias, escritas sobre uma etiqueta autocolante, evitando marcar a foto – as fotos digitais não dispensam esses mesmos cuidados. Memórias pessoais também são fonte muito ricas de informações, porém nem sempre são devidamente registradas. “Muitos companheiros, pela participação e pelo tempo de dedicação às instituições, são fonte de conhecimento precioso. Precisamos entrevistá-los, registrar suas memórias para a posteridade, antes que elas se percam”, lembra Jeferson.

Em tempos de tecnologia também precisamos ficar atentos quanto

à obtenção e registro de fontes. Muitas publicações atualmente encontram-se apenas no meio digital, o que é bastante positivo, desde que haja o cuidado de guardarmos e catalogarmos o material, facilitando a busca em eventuais pesquisas futuras. Dependendo da importância e da disponibilidade, pode-se manter um acervo de papel para pesquisa de quem não possui acesso digital (muito raro, mas não impossível de ocorrer).

Os desafios do registro de memória – Todos foram unânimes em afirmar que preservar a história é essencial, porém há muitos desafios a serem superados. O primeiro deles é cultural e não é exclusivo do meio espírita: no geral, o brasileiro não tem o hábito de preservar sua memória e costuma desprezar o que é considerado “velho”.

Faz-se necessário, portanto, sensibilizar os dirigentes espíritas



Vitrine de livros sugerida



Tema Preservando a Memória Espírita
 Apresentação: **Jeferson Betarello**
 (integrante do Departamento de Orientação Doutrinária da Regional SP)

Público Alvo: Aberto aos trabalhadores das Casas Espíritas e interessados em geral! Gratuito.

Dia: 20/08/16
Hora: 15h00

Local: Rua Dr. Gabriel Piza, 433 Santana - São Paulo/SP (próximo ao metrô Santana)

Realização: Departamento de Orientação Doutrinária

Informações: www.userregionalsp.org.br e-mail: contato@userregionalsp.org.br

Cartaz alusivo ao Projeto

quanto à importância da preservação histórica e instituir responsáveis para essa tarefa, preparando-os adequadamente para o bom desempenho da função. A fase seguinte é a busca de materiais que poderão

fazer parte do acervo (incluindo a memória oral), identificação de cada item coletado e considerado importante para o centro de memória e classificação (interesse geral, interesse restrito, interesse para pesquisadores, etc.). Por fim, vem o armazenamento correto e seguro do acervo (essencial para preservação) e a divulgação de conteúdo – tanto para o público da própria instituição, quanto para o público externo.

Jeferson Betarello destacou que os cuidados com a preservação da memória espírita é algo relativamente novo, mas citou alguns exemplos que considera importantes. (Continua na pág. 10 desta edição.)

INCORPAST
 INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PARTAS LTDA

Avenida Portugal, 846 Jd. Igapó | Londrina - PR www.incorpast.com.br
 vendas@incorpast.com.br (43) 3341-2529

Escritório de Advogacia Civil e Trabalhista
 Dr. Pedro João Martins
 52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
 Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702 Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!
 FONE/FAX: (43) 3337-3040
 MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS

Rua Bahia, 105 - Centro Londrina - PR - CEP 86026-020
 E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI

Em todos os momentos com você

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com

De Londrina

Crianças desencarnadas manifestam-se em nosso plano?

Há em nosso meio muitas pessoas que perguntam se existem na literatura espírita exemplos de intercâmbio mediúnico entre nós e os Espíritos que ostentam na vida espiritual a forma infantil.

Antes de examinar a questão, informamos que já participamos de inúmeras sessões em que Espíritos de crianças se manifestaram.

É óbvio que em casos assim, excluía a possibilidade de mistificação, podem ocorrer duas situações.

A primeira é a comunicação de Espíritos que se fazem crianças para poderem, com a linguagem própria da criança, atingir com maior facilidade as pessoas a quem se dirigem. É tal qual se dá nas comunicações dos chamados *pretos-velhos* que, mesmo tendo tido outras experiências antes e depois, preferem manifestar-se numa forma em que seu modo de falar, simples e aparentemente ingênuo, toca mais profundamente as pessoas.

A segunda situação é a comunicação de Espíritos que ainda conservam no plano espiritual a forma infantil, fato mencionado por diversos autores, como Cairbar Schutel (*A Vida no Outro Mundo*), Irmão Jacob (*Voltei*), André Luiz (*Entre a Terra e o Céu*), Emmanuel (*Crianças no Além*), Cláudia Pinheiro Galasse (*Escola no Além*) e o próprio Codificador do Espiritismo (*Revista Espírita de janeiro de 1859*).

Como exemplo da segunda situação podemos mencionar a mensagem assinada pelo jovem Marcos Hideo Hayashi, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier no dia 12 de dezembro de 1975, 10 meses após o seu falecimento, ocasião em que

Marcos contava apenas 12 anos. No acidente que o vitimou, também faleceram seus irmãos João Batista e Sheila, com 11 e 7 anos, respectivamente.

Da mensagem de Marcos, que integra o livro *Crianças no Além*, destacamos os trechos abaixo:

Minha querida Mamãe, meu querido Papai.

Estou obedecendo ao meu avô Joaquim, que me trouxe para escrever.

Peço para que me abençoem.

Querida Mamãe, a senhora pede notícias e rogou tanto, mas tanto, perante as orações, que me vejo aqui para trazer a esperança ao seu coração e fortalecer em meu pai a confiança na vida.

Não sei como fazer isso direito: escrever falando o que se passa. Meu avô está me auxiliando, mas, por dentro de mim, estou como quem traz o pensamento tropeçando na vontade de chorar.

(...)

Desde que acordei aqui, ouço os seus gritos do coração suas palavras que não são faladas, suas preces de aflição no silêncio e suas lágrimas que aí na Terra ninguém vê... Mas peço à senhora, em nome da nossa Sheilinha, do João Batista e em meu nome, para viver e viver com fé em nosso reencontro.

(...)

Estamos num parque de crianças que vieram

para cá apressadamente. Temos tratamentos, exercícios, lições e muito carinho. Muitos meninos já crescidos ajudam os menores e são auxiliares de enfermeiras queridas que nos amparam, como sendo filhos do coração.

Temos repouso, mas o repouso é atravessado pelas recordações que se fazem tão vivas como se fossem relâmpagos coloridos e parados em nossas lembranças.

(...)

Mamãe, não fique parando o olhar em nossas lembranças.

Tudo o que foi nosso – de nós três – dê a outras crianças em nosso nome. Ficará para nós o coração inteirinho, porque a senhora, papai, João Batista, Sheila e eu não nos separamos.

(...)

Em nome dos irmãos e em meu nome, deixo a vocês, em casa, o nosso beijo de respeito e de amor. E recebam, com o abraço do avô Joaquim, todo o coração do filho, sempre filho reconhecido. (Marcos)

Finalizando, lembramos ao leitor o interessante caso que Allan Kardec intitulou “O Fantasma de Bayonne”, constante da Revista Espírita de janeiro de 1859, em que são relatadas as manifestações de uma criança desencarnada, registradas na residência de uma família de Bayonne, cidade localizada no

Sul da França, perto da fronteira com a Espanha.

Para aclarar os fatos, Kardec evocou o autor espiritual das manifestações, o qual, ao aparecer na Sociedade Espírita de Paris, foi visto com os traços de uma criança entre 10 e 12 anos de idade, cabelos negros e ondulados, tez pálida, olhos negros e vivos, traços esses que coincidiam com os que foram descritos pela irmã do jovem desencarnado quando

de suas aparições feitas a ela. No diálogo com Kardec, o Espírito confirmou ser o irmão daquela jovem, que havia desencarnado na idade de 4 anos.

O interessado em se inteirar de todos os pormenores desse caso pode fazê-lo consultando a própria Revista Espírita de 1859, que pode ser baixada também na Web. Eis o link que remete à edição mencionada: <http://goo.gl/764b8v>.

O Espiritismo responde

Um leitor pergunta-nos que ensinamento se pode colher do relato bíblico referente à fuga de Caim e seu casamento numa cidade distante daquela em que ele nascera.

Conforme relata o Antigo Testamento, tendo-se retirado para outra região depois de haver assassinado Abel, Caim não tornou a ver seus pais, que de novo ficaram isolados. Só muito mais tarde, na idade de 130 anos, foi que Adão teve um terceiro filho, que se chamou Seth.

Dessa forma, quando Caim foi estabelecer-se a leste do Éden, havia na Terra – conforme diz a Bíblia – apenas três pessoas: seu pai, sua mãe e ele. Contudo a própria Bíblia informa que ele se casou e teve um filho. Que mulher podia ser essa e onde pudera ele desposá-la?

O livro de Gênesis diz também que ele construiu uma cidade em homenagem ao filho, fato que pressupõe a existência de habitantes, porque ninguém faria uma cidade para nela habitar sozinho.

Deduz-se, pois, do texto bíblico que aquela região em que passou a viver era povoada por pessoas estranhas a Adão e Eva. A presença de outros habitantes no globo ressalta também destas palavras que a Bíblia atribui a Caim: «Serei

fugitivo e vagabundo e quem quer que me encontre matar-me-á», bem como da resposta que, segundo o Gênesis, o Senhor lhe teria dado.

Ora, se havia na Terra outros homens afora a família de Adão, é que esses homens aí estavam antes dele, donde se deduz esta consequência, fundamentada na própria Bíblia, de que Adão não foi o primeiro nem o único pai do gênero humano. Ademais, é bom lembrar que, segundo o relato bíblico, os filhos de Adão apresentavam habilidades desconhecidas dos homens primitivos, como o uso da terra para plantio e o pastoreio. Caim conhecia também, como vimos, a arte da construção de casas e cidades, uma conquista do período neolítico, porque antes desse período diz a História que os homens da Terra moravam em cavernas. Foi somente no período neolítico – entre os anos 5.000 a.C. e 2.500 a.C. – que surgiu na Terra o pastoreio, seguido do cultivo da terra, e o homem passou de caçador a pastor e a habitar em casas.

Como o povoamento da Terra se iniciou em épocas bem mais recuadas, fica evidente que não descendemos diretamente dos pais de Caim, mas de outros ancestrais que viveram muitos séculos antes da chegada aqui da raça adâmica.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **psl**
HARAS
BOM SUCESSO
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

Conquistas do amor

Os verdadeiros missionários de Deus ignoram-se a si mesmos

ROGÉRIO COELHO

rcoelho47@yahoo.com.br

De Muriaé, MG

“Eis que o semeador saiu para semear...”

Jesus. (Mt., 13:3.)

Segundo esclarecimento do Espírito de Verdade⁽¹⁾, *“aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da humanidade, e ditos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade!... Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: “trabalhem juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”, porquanto o Senhor lhes dirá: “vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!”*

Deus procede, neste momento, ao censo dos Seus servidores fiéis e já marcou aqueles cujo devotamento é apenas aparente, a fim de que não usurpem o salário dos servidores animosos, pois aos que não recuarem diante de suas tarefas é que Ele vai confiar os postos mais difíceis na grande obra da regeneração pelo Espiritismo”.

Estudando os caracteres do verdadeiro missionário de Deus, Erasto afirma: “fícai certos de que Deus só confia missões importantes aos que Ele sabe capazes de cumpri-las, porquanto as grandes missões são fardos pesados que esmagariam o homem carente de forças para carregá-los. Por isso, para essas missões são sempre escolhidos Espíritos já adiantados, que fizeram suas provas noutras existências, visto que, se não fossem superiores ao meio em que têm de atuar, nula lhes resultaria a ação. Isso posto, haveis de concluir que o verdadeiro missionário de Deus tem de justificar, pela sua superioridade, pelas suas virtudes, pela grandeza, pelo resultado e pela influência moralizadora de

suas obras, a missão de que está investido.

Outra consideração: os verdadeiros missionários de Deus ignoram-se a si mesmos, são humildes e modestos; desempenham a missão a que foram chamados pela força do gênio que possuem, secundado pelo poder oculto que os inspira e dirige a seu mau grado, mas sem desígnio premeditado. Numa palavra: os verdadeiros profetas se revelam por seus atos, são adivinhados...”.

Naturalmente, embora ofereçam essas criaturas um grande contributo para o progresso da humanidade, vivem como o comum dos mortais, sujeitas a todas as vicissitudes da vida e condenadas a uma grande solidão, visto que não vivem para si próprias, mas para os semelhantes... E para que consigam chegar ao termo de suas missões, o Mais Alto sempre disponibiliza os recursos de que necessitam, inclusive boas companhias espirituais, Mentores Amigos que lhes estão sempre a insuflar bom ânimo e dispensando-lhes proteção...

Tal é o caso de Divaldo Franco com a onipresente Joanna de Ângelis e tal foi o caso de Chico Xavier com seu fiel guardião: o nobre Emmanuel, assim como Raul Teixeira com seu guia Camilo...

Não dá para imaginar as vezes sem conto em que o pranto dorido aljofrou os olhos desses Peregrinos do Senhor; os momentos dolorosos dos testemunhos superlativos, quando o azorrague da inveja e da calúnia semeavam suas nuvens pestilenciais; os momentos graves em que, embora enovelados pela multidão, ergastulavam-se nas malhas da solidão...

Para que as ondas das procelas da vida não emborcassem o barco de suas luminíferas missões, interferia a doce Joanna, o atencioso Emmanuel e o solícito Camilo, devolvendo-lhes a esperança e recobrando-lhes o ânimo alquebrado pelas vicissitudes...

Assim é que, ao lermos o conteúdo da segunda parte do capítulo vinte e seis do livro “Sendas Luminosas”, observamos uma dessas intervenções da Mentora Amiga, que podemos aproveitar para todos nós que em missões menores e anônimas também podemos às vezes sentir a constringência da solidão e o ressaibo amargo do descoroçoamento... A Amiga Espiritual deu-lhe o título que apomos também a este artigo, mas bem poderia intitular-se:

CARTA ABERTA DE JOANNA DE ÂNGELIS PARA DIVALDO FRANCO, CHICO XAVIER E RAUL TEIXEIRA

“(...) Afligias-te, porque não fruías as bênçãos do amor que te aquecesse o coração, embora o espalhasses por onde seguias... Acreditavas que nunca terias a ventura de sentir-lhe o calor, nem lhe experimentar a resposta aos teus apelos silenciosos, ricos de ternura e de carinho.

Seguias adiante, espalhando as estrelas do amor na Terra e contemplando o Céu, aguardando a tua migalha de luz.

Os anos seguiam-se solitários e doridos...

Não obstante estivesses com o coração embriagado de afeição, despejavas no vaso da fraternidade geral todas as gotas do carinho que gostarias de ofe-

recer a alguém especial, que te fitasse com encantamento, que te falasse sem palavras, que te envolvesse em doce enlevo.

Já te sentias com os pés feridos pela urze do caminho áspero, porque o teu amor não chegava ao coração ansioso, para ajudar-te a balsamizar as feridas.

Seguias, entanto, cantando a magia do amor, as bênçãos de amar sem ser amado, levando a felicidade do aquecer das mãos e dos sentimentos enregelados daqueles que não mais acreditavam na vida. E conseguias fazer que, com o teu amor, o cardo desabrochasse flores e desatasse perfumes; a greta da rocha sorrisse, na primavera, em forma de folhas verdes delicadas e ricas de vida; os corações que pretendiam desistir da luta se entusiasmassem, invejando-te a riqueza dos sentimentos.

Ninguém sabia que amavas a todos, embora a sós, sem que ninguém te compartilhasse as emoções, e não compreendiam como conseguias seguir com tanto brilho e alegria, desde que, aparentemente, te faltava o licor forte do amor de alguém.

Fizeste bem em refugiar-te em Jesus, o doce Amor não amado, em cujo aconchego renovavas as forças, ampliavas a capacidade de doação e adquirias coragem para esperar. Ninguém a sós, porém, no mundo, que não se encontre vinculado ao amor poderoso de outra alma que lhe constitui apoio e luz, apesar de não a ter ao lado. Sabias dessa realidade, e continuavas entoando o teu hino, enquanto aguardavas.

Naquelas horas, quando as lágrimas dos sofrimentos perolavam os teus olhos, gostarias que alguém especial as recolhesse;

quando a solidão se te fazia mais vigorosa, quase te aniquilando, sonhavas com alguém que se fizesse presente ao teu lado; quando o peso dos anos se avolumava, temias partir sem haver contemplado os olhos do amor, vivido sem viver.

Nunca desesperaste, porém, prosseguindo pelos caminhos do amor...

O amor não falha! às vezes, tarda, para chegar sorrindo; demora-se distante, para não mais se afastar; mantém-se silencioso, para poder cantar sem cansaço a melodia da infinita ternura que possui.

Prosegue confiante... Não partirás da Terra sem receberes o teu ósculo de alento. E, se por acaso, o amor não te envolver nessa onda de ternura e de sustentação que ambicionas, recorda-te dos mártires da fé, dos campeões do progresso, dos heróis do bem em todos os tempos e lugares.

As conquistas do amor são infinitas e eternas, porque direcionadas por Deus. Doa-te, pois, ao amor, especialmente àqueles que o não conhecem, tornando a Terra menos árida de sentimentos, menos rude ao desenvolvimento da alegria, e sê tu quem poderá falar da felicidade de amar, mesmo que tenhas a taça do coração vazia de retribuição. O Senhor, a Quem amas, receber-te-á, afetuoso, convidando-te, após as vicissitudes e a longa marcha solitária, a que te embriagues de paz e de felicidade no Seu amor. Não desistas, portanto, jamais!...”

⁽¹⁾ KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. 125. ed. Rio: FEB, 2006, cap. XX, item 5.



THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Pará, 126 - Sobreloja - S/4 e 5 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Surge em Londrina um novo espaço espírita

ANGÉLICA REIS
reis.angelica2@gmail.com
De Londrina

Aberto ao público no dia 6 de agosto, sábado, às 16h, funciona em Londrina um novo grupo espírita – o Grupo de Estudos Espíritas Yvonne A. Pereira, que se reúne semanalmente aos sábados, na Rua Guararapes, 331 – Jardim Higienópolis (foto). Eis alguns dos espíritas que compõem a equipe que integra o novo Grupo: Telma Pitta, Luiz Agnelo Pitta, Marinei Ferreira de Rezende, Astolfo O. de Oliveira Filho, Beth Garla Campos, Célia Cazeta, Gilberto Jalbas Campos, André Luiz Carvalho, Carlos Alberto Silva, Ilza Maria Lima Braga e Valéria Carvalho, entre outros.

As atividades são divididas em duas partes:

1ª parte – palestra e passes (16h-17h)

2ª parte – cursos e estudos espíritas (17h-18h30).

O primeiro curso programado pelo Grupo será ministrado em setembro pelo prof. André Carvalho. Intitula-se “Como planejar uma vida nova”. O curso será realizado em 3 etapas, nos dias 3, 10 e 17 de setembro, a partir das 17h (cartaz).

Depois desse primeiro curso, serão ministrados, com início no dia 1º de outubro, os seguintes cursos:

A imposição de mãos ou passe magnético segundo o



Local do novo espaço espírita na Rua Guararapes, 331

Espiritismo – com Ilza Maria Lima Braga.

A mediunidade e os seus cuidados – com Astolfo O. de Oliveira Filho.

O Grupo abrirá, já em setembro, inscrições para o ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que será realizado no mesmo local, aos sábados, no horário de 17 às 18h30. O público-alvo do ESDE são as pessoas que desejam iniciar-se no conhecimento espírita, mas será também aberto aos interessados em geral, inclusive aos espíritas que desejam reciclar-se. No mesmo local funcionarão ainda:

a) Cia. de Artes Lins de

Vasconcellos, aos sábados, das 14 às 16h.

b) Centro de Treinamento Mãos Unidas, de segunda a sexta-feira, com cursos e treinamentos visando à promoção social.

As diferentes atividades desenvolvidas no endereço acima mencionado fazem parte do Núcleo Espírita Yvonne A. Pereira, um dos departamentos da Comunhão Espírita Cristã de Londrina, cuja sede se localiza na Rua Tadao Ohira, 555 – Jardim Perobal. Do mesmo Núcleo fazem parte o Grupo Espírita Jesus Gonçalves e o Círculo de Leitura “Anita Borela de Oliveira”.

Cartaz do curso que começa dia 3 de setembro

Lançamento nacional

Cristina Censon
pelo espírito Daniel

Pelos CAMINHOS da VIDA

Só o amor une almas

Na França, em pleno século 14, vive Adele, uma jovem de apenas 13 anos. Apesar de tão pouca idade, enfrenta uma intensa jornada pessoal. Quando seu pai descobre que ela é capaz de ver e conversar com espíritos, começa a persegui-la. Ao lado de sua aia Justine, Adele foge da ira paterna e vai ao encontro de Elise, uma das personagens femininas mais emblemáticas da história. Mulher forte, à frente do seu tempo, Elise aproximará Adele de Aimée, jovem de igual sensibilidade e dom. O pai de Adele, no entanto, não desiste da perseguição à filha, e sua vingança provoca uma tragédia de grandes proporções.

Let's read better & often

petit editora

Porque ler vai mais além...

Lançamento no site com desconto:
www.petit.com.br

APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE!

Período de inscrição:
de 02 a 28 de setembro de 2016

Concurso:
Dias 28, 29 e 30 de Setembro

FAÇA SUA INSCRIÇÃO
Informações: (43) 3174-5454
www.faculdadedecatuai.com.br

CONSULTE REGULAMENTO

Clube do Livro
Nosso Lar

Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 15,00

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Transferidos

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembu
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado

Distribuidora de tecido
Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA

PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpneu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Henri Nasceu em Lyon na França no dia 6 de maio de 1851. Notou que algo diferente acontecia, e descobriu-se médium aos 16 anos, quando ouvia ruídos inexplicáveis em casa. Quando Allan Kardec desencarnou em 1869, ele passou a se dedicar a pesquisa e aos estudos das obras do codificador. Filiou-se ao “Groupe Finet”, que realizava reuniões mediúnicas com a presença de mais de trinta e cinco pessoas.

Em 1873 o prefeito de Lyon recebeu determinações da “Ordem Moral” que proibiam as reuniões espíritas, sob a acusação de anarquia. O “Groupe Finet” foi fechado. Contudo, alguns médiuns continuaram as sessões na residência de Sausse. As mensagens recebidas eram destruídas após cada encontro, para evitar que fossem deixados vestígios que pudessem servir de prova contra os componentes. Passado o período da repressão o grupo voltou a reunir-se até o desencarne do Senhor Finet.

No dia 6 de maio de 1883, Pierre-Gaetan Leymarie, então diretor da “Revue Spirite” (Revista Espírita), reuniu-se com os espíritas de Lyon. Nesse encontro o poeta francês Adolphe Laurent de Faget propôs a criação de uma Federação para reunir os espíritas lioneses.

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com
De Londrina

Henri Sausse O Biógrafo de Kardec

Mesmo a ideia tendo sido aceita por todos, o que aconteceu não foi a criação de uma Federação, mas sim da “Société Fraternelle d’Étude Scientifique et Morale du Spiritisme” (Sociedade Fraternal de Estudos Científicos e Morais do Espiritismo). No dia 30 de setembro de 1883, Adolphe tornava-se o seu presidente e Sausse, vice-presidente.

As atividades de Henri no meio espírita não cessavam. Ele ajudou na criação e se tornou dirigente, em agosto de 1883, do “Groupe Amitié” (Grupo Amizade), composto por seus amigos da Sociedade Fraternal. O grupo dedicava suas reuniões à educação da mediunidade dos participantes; utilizavam o recurso das “mesas girantes”, mas, apesar dos constantes encontros, não conseguiram nenhum fenômeno. Em busca de respostas para o insucesso, Henri provocou a hipnose em uma jovem médium de nome Louise; o resultado foi esta resposta: “Quando se sabe ler corretamente não se tem mais necessidade de soletrar. Todos sabem escrever, escrevam, por conseguinte, em vez de perder o vosso tempo e o nosso”.

A partir dessa orientação eles abandonaram as “mesas girantes” e se dedicaram primeiramente ao estudo do magnetismo (hipnose). Em janeiro de 1884, por meio da Mediunidade de Louise, assistiram ao transporte de rosas; em maio foram surpreendidos com a escrita direta. O grupo começava a obter resultados com seus esforços.

As materializações de Espíritos foram obtidas após insistentes tentativas. Por ocasião da visita de Gabriel Delanne, em julho de 1885, Henri voltou à questão levantada por Adolphe Laurent de Faget, quando da visita de Leymarie. A Federação Espírita Lionesa foi a responsável pela visita de Léon Denis, em 1887. Por sua insistência foi criada, oficialmente, a “Fédération Spirite Lyonnaise” (Federação Espírita Lionesa). Por meio desta Federação, Henri fundou, em 1888, uma sociedade de socorro mútuo composta por espíritas lioneses para ajudar os necessitados durante o rigoroso inverno francês. Em 11 de fevereiro de 1889, conseguiram obter moldes em parafina das mãos do Espírito Esther (um dos que se materializavam para o grupo). As atividades do Grupo Amizade duraram até 28 de outubro de 1890, quando Louise se casou.

Durante o 2º Congresso Espírita e Espiritualista Internacional, Henri Sausse foi nomeado secretário da Comissão de Propaganda, presidida por Léon Denis. A amizade que se formou entre os dois espíritas propiciou a Henri elementos para escrever uma biografia de Denis. Entretanto, não foi aquele o único relato biográfico escrito por ele. Em 1896, Henri realizou uma de suas principais contribuições para os espíritas: a biografia de Allan Kardec. Para tanto pesquisou documentos e obteve informações com pessoas próximas ao codifica-

dor, particularmente Leymarie. A “Biographie d’Allan Kardec” (Biografia de Allan Kardec) é talvez até hoje a principal fonte de consulta para os que pretendem conhecer algo da vida do codificador.

Reunindo esforços, ele conseguiu oficializar a Federação Espírita Lionesa em 2 de agosto de 1903, dela sendo nomeado secretário-geral. Em 21 de março de 1910 criou o “Groupe Espérance” (Grupo Esperança). É interessante ressaltar que o nome foi sugerido pelos Espíritos orientadores. Seus componentes decidiram tornar o grupo rigorosamente fechado para curiosos; novos elementos só seriam admitidos com a aprovação dos Espíritos. No Grupo Esperança a médium era a jovem Bernadette (chamada carinhosamente de Bedette por Henri). Depois, em 3 de fevereiro de 1913, Louise retornou às atividades para auxiliar o grupo.

Durante as sessões do novo grupo foram realizadas diversas materializações; o primeiro objeto materializado foi um anel que o Espírito Esther deu de presente para a médium Bedette; para se obter o ajuste perfeito no dedo da jovem foram necessárias vinte sessões. Na medida em que as materializações ficaram mais sofisticadas, os Espíritos revelaram que a presença de Henri, em virtude de sua mediunidade, era fundamental para a realização dos fenômenos.

Em 27 de junho de 1914, os Espíritos deram uma licença

não solicitada para que seus membros se afastassem por um período; depois se descobriu que foi em virtude da Primeira Guerra Mundial que foi declarada no dia seguinte. Pouco antes do final da guerra, em 1º de janeiro de 1918, Henri passou a editar o periódico mensal “Spiritisme Kárdeciste” (Espiritismo Kardecista). É bem verdade que Kardec não admitia vincular desta forma seu nome ao Espiritismo, pois ele sabia que o Espiritismo é obra dos Espíritos. Por fim, em 1923, depois de estar à frente da Federação por trinta e oito anos, Henri transferiu o cargo de secretário-geral e mudou-se para a aldeia francesa Drôme, onde passou a atualizar a quarta edição da biografia de Kardec.

Praticamente todos os informes que hoje possuímos da vida pessoal e da missionária de Allan Kardec devemos ao representante comercial francês, nascido em Lyon, Henri Sausse, que assim declarou: “É um fato para mim incontestável que se as obras de Allan Kardec fossem lidas frequentemente, e mais seriamente, seriam mais bem compreendidas, seus ensinamentos melhor observados, e seria apreciado o seu justo valor pelos detratores que o desacreditam apenas por conhecê-lo mal, ou mesmo por não conhecê-lo de forma alguma”.

Desencarnou naquele local em 26 de fevereiro de 1928.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**
Materiais Elétricos
Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 42,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbo
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

“Refazer a ponte entre a ciência e a espiritualidade, eis o objetivo das AMEs”

Entrevista: Décio Iandoli Júnior

O conhecido médico e atual presidente da Associação Médico-Espírita de Mato Grosso do Sul, fala sobre a atuação das associações médico-espíritas e seus objetivos

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

Médico formado em 1987, com especialização em cirurgia e endoscopia e doutorado pela UNIFESP, Décio Iandoli Júnior (foto) nasceu na capital de São Paulo e reside em Campo Grande (MS). Espírita desde 1995, vincula-se na cidade onde reside ao Centro Espírita Maria Modesto Cravo e atua junto à Associação Médico-Espírita estadual, brasileira e internacional. Preside a AME-MS e é vice-presidente da AME-Internacional. Suas respostas trazem expressiva contribuição ao pensamento espírita na vinculação da ciência com a religião.

Como se tornou espírita?

Após a morte de minha avó paterna comecei a ter sonhos perturbadores com ela e uma amiga espírita, a quem contei o que se passava, passou a me explicar como se davam as comunicações entre encarnados e desencarnados despertando minha atenção e curiosidade. Com isso, pedi a ela uma referência bibliográfica para saber mais sobre o assunto, e ela me indicou *O Livro dos Espíritos*. Iniciei a leitura no final de um dia e só parei no amanhecer do outro dia; passei a noite lendo emocionado, sem mesmo sentir sono. Lembro-me de que fui trabalhar na manhã do dia seguinte (tinha plantão no pronto-socorro) com o livro debaixo do braço. Costumo dizer que naquele dia não me “tornei” espírita, mas “descobri” que era espírita.

O que mais lhe chama atenção na Doutrina Espírita?

A razão, a lógica e o pensamento organizado e cristalino com que assuntos tão complexos e difíceis foram tratados por Allan Kardec, deixando sempre o espaço para a evolução do pensa-

mento, ou seja, uma base sólida e estruturada de forma muito segura, pronta para receber o conhecimento científico na medida em que é produzido.

E o envolvimento com a AME, como se deu?

Na verdade, após a leitura de *O Livro dos Espíritos*, essa minha amiga e seu esposo, que também eram médicos, me convidaram para participar das reuniões da AME-Baixada Santista, hoje AME-Santos, na cidade onde morei após minha formatura e onde vivi por 22 anos; portanto, passei a frequentar a AME antes mesmo de conhecer um centro espírita.

E como está hoje a AME no país? Quais as repercussões sentidas dessa atuação?

Hoje temos mais de 64 AMEs em todo o Brasil com vários novos grupos se formando a cada dia e com vários departamentos atuantes com realizações importantes por todo o Brasil e fora dele também. Muitas publicações científicas em revistas importantes e de impacto mundial, livros com conteúdos que desenvolvem o paradigma espiritualista à luz da ciência, promoção de cursos, jornadas e congressos, com especial destaque para o MEDNESP, que é o congresso nacional das AMEs e que ocorre bianualmente nos anos ímpares, além da presença das AMEs nas universidades implantando ligas acadêmicas, cursos de pós-graduação e disciplinas optativas. No movimento espírita temos procurado auxiliar no desenvolvimento e divulgação dos

aspectos científicos, sem deixar de lado o aspecto moral da doutrina, levando o centro espírita para a universidade e a universidade para o centro espírita.

Quais as maiores dificuldades encontradas?

As resistências oferecidas pelos colegas médicos são muito sentidas por nós no âmbito acadêmico, além do que muitos dos nossos confrades espíritas ainda avaliam o movimento médico-espírita como sendo elitista, o que é uma pena. A Dra. Marlene Nobre, nossa grande orientadora e responsável direta pela implantação das AMEs no planeta, sob a orientação do nosso patrono Dr. Bezerra de Menezes, sempre dizia que as AMEs não eram um movimento de massas, ou seja, não deveríamos nos preocupar com os obstáculos ou com a adesão dos colegas de profissão, mas trabalhar obstinadamente para refazer a ponte entre a ciência e a espiritualidade.

Os eventos médicos espíritas têm gerado bastante interesse em todo o país. Comente sobre isso.

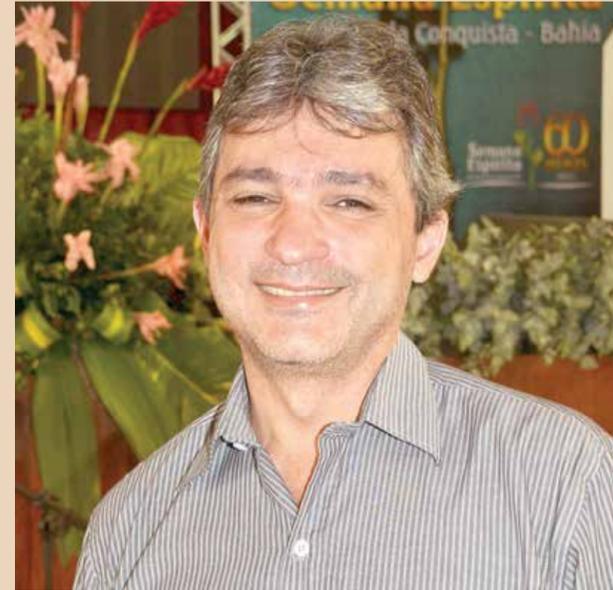
Em 2015, no Centro de Convenções de Goiânia, foi realizado o X MEDNESP e, também, foram comemorados os 20 anos de fundação da AME-Brasil com a participação de mais de 100 oradores nacionais e internacionais e um público de mais de 2.000 pessoas. Em 2017 o XI MEDNESP será no Rio de Janeiro e já está sendo prevista uma participação ainda maior do público. Além disso, as jornadas e congressos regionais

e internacionais atraem cada vez mais pessoas, espíritas ou não.

Acredito que esse interesse se dá pela evidente mudança de paradigma que estamos vivendo na ciência hoje, atraindo todos os que têm algum interesse nas questões do espírito, além do mais, para os espíritas de uma maneira geral, os assuntos abordados trazem maior entendimento para os fenômenos espíritas, assim como aos aspectos morais, que passam a ser discutidos sobre uma base científica, reforçando os ensinamentos morais e filosóficos da doutrina.

Quais as principais expectativas do público quando de um evento médico-espírita, considerando a velha questão saúde do corpo e da alma? E como a AME tem administrado a questão na escolha dos temas e palestrantes?

O interesse principal do público é sobre Saúde e Espiritismo e as AMEs têm levantado questões e hipóteses com o intuito de trazer uma nova visão para o binômio saúde-doença. Mesmo os espíritas que não são da área da saúde prestam assistência aos frequentadores dos Centros Espíritas e, por isso, buscam informações teóricas e orientações práticas que possam aperfeiçoar seu atendimento. Os temas têm sido levantados pelos próprios participantes das AMEs, de acordo com seus estudos e as pesquisas que surgem segundo a demanda de cada um em suas instituições específicas e suas experiências profissionais; entretanto, estudos sobre mediunidade, obsessão,



Décio Iandoli Jr

passé, perispírito, evolução têm sido assuntos bastante discutidos, além dos temas de saúde mental como a depressão e as psicoses, desenvolvidos por psiquiatras e psicólogos vinculados às AMEs ou à ABRAPE (Associação Brasileira dos Psicólogos Espíritas), que tem participado conosco em estudos e eventos, numa parceria muito interessante.

Os profissionais médicos espíritas têm sido sensíveis à causa da AME? Como?

Acho que o discurso sóbrio e bem embasado que sempre foi característica das AMEs, acrescido do manancial de estudos científicos e livros produzidos, tem trazido à AME, cada vez mais, o seu reconhecimento como

instituição séria e confiável no meio acadêmico e espírita, tanto para a produção de conhecimento científico, como consultora em aspectos éticos voltados à medicina e à saúde humana e animal (temos importante participação dos médicos veterinários nas fileiras das AMEs). Sendo assim, muitos colegas que inicialmente rejeitavam o movimento médico-espírita têm percebido o potencial do grupo para colaborar com o movimento espírita de uma forma geral, assim como se dá com as demais instituições espíritas chamadas de especializadas, trabalhando em uníssono com o movimento federativo e buscando colaborar com as Federativas e o CEI – Conselho Espírita Internacional. Devagar os preconceitos devem

ceder à vontade de poder integrar o conhecimento do Espiritismo às nossas atuações profissionais, elevando a qualidade do atendimento que prestamos às pessoas.

Algo marcante de sua experiência médica e espírita que gostaria de relatar?

Acho que o que mais me marcou nesses anos de doutrina foi a receptividade dos europeus e dos norte-americanos ao nosso discurso, que tem propiciado várias e importantes parcerias no campo da pesquisa científica, além de chamar a atenção para o Espiritismo fora do Brasil. Desde 2003 que tenho tido a oportunidade de participar com a Dra. Marlene

(desencarnada em janeiro de 2015) de eventos de medicina e espiritualidade na Europa e nos EUA e pude acompanhar de perto o crescente interesse que a doutrina provoca e como, principalmente o europeu, se sente gratificado quando apresentamos a eles uma possibilidade de se religarem a Deus por um caminho científico e compatível com o pensamento racional que eles têm. Lembro-me muito claramente do primeiro congresso que realizamos em Londres com o auxílio da BUSS (federativa espírita britânica), e que, quando fui iniciar minha palestra com o auditório lotado, pude perceber que a imensa maioria dos espectadores colocou o fone de ouvido

para ouvir o tradutor. Pensei: - Meu Deus, estamos, realmente, falando para os europeus, não são apenas brasileiros que vivem na Europa. Esta experiência me marcou muito.

Algo mais a acrescentar?

Queria ressaltar a importância que a obra de Chico Xavier - André Luiz e Emmanuel - tem para nós das AMEs. Esses livros têm-se demonstrado verdadeiras bússolas que orientam o caminho a ser seguido para desenvolvermos a ciência sob o paradigma espiritualista, assim como a obra Divaldo Franco. Joanna de Ângelis tem sido importante para os psicólogos e psiquiatras que

trabalham para avançar no tema da saúde mental.

Palavras finais.

Minhas palavras finais vão para a nossa querida Dra. Marlene Nobre que, obstinadamente, aceitou e executou o trabalho de implantação das AMEs na Terra, inicialmente com a AME-São Paulo fundada em 1968 e, depois, desenvolvendo as AMEs regionais e fundando a AME-Brasil e a AME-Internacional. Ela merece toda a nossa gratidão pela oportunidade de trabalho que nos ofertou, permitindo que pudéssemos refazer equívocos do passado e reconstituir a tão necessária ligação entre a ciência e a espiritualidade.

RÁDIO ABC
Você pode ouvir pela internet
www.radioabc.com.br
Clique em "Ouça ao Vivo"

PROGRAMA
ENCONTRO COM DIVALDO FRANCO

*Aos sábados das 13 às 14 horas
*Rádio ABC de Santo André 1.570 AM
*Apresentação Miguel Sardano e Vergilio Cordioli

Patrocínio:
megalivros.com.br
O maior e o mais completo site de livros espíritas, espiritualistas e de autoajuda.
www.megalivros.com.br
(11) 3186-9777

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife
RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA
Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Eduval Damasceno
Cortinas & Filmes
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Rua Escócia, 691 - CEP 86046-230
Fone (43) 3341-1138 - LONDRINA - PARANÁ
E-mail: aralon@sercomtel.com.br

megalivros.com.br
Livros espíritas, espiritualistas e auto-ajuda
Televidas: (11)3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CORTESIA DE NOSSA VISÃO
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

Serlimp
Associação de Higiene e Limpeza
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

Educação sempre

JANE MARTINS VILELA
jane.m.v.imortal@gmail.com
De Cambé

O tema educação é uma constante. Necessidade urgente. Voltar a ensinar às crianças aquilo que lhes foi negado, gerando a situação afligente em que muitos adolescentes se colocam. É preciso educar em casa. É preciso ensinar o amor às crianças. Fazer das crianças verdadeiras cristãs.

Uma professora de artes visuais, muito gentil, contou-nos a surpresa que teve numa escola pública numa cidade da região metropolitana de Londrina. Ela nos disse que ao começar o primeiro dia de aula nessa escola surpreendeu-se. Estava pensando com ela mesma: Mais um dia difícil que terei que enfrentar, com as crianças sem educação. Meu Deus, dê-me paciência para aguentar! Pedia ela em preces. Mais uma turma difícil! pensava ela.

Ela dá aula para crianças da faixa etária de cinco a sete anos de idade. Surpreendeu-se. Ao entrar na sala, todas as crianças se levantaram em respeito à sua entrada, em silêncio. Ela disse bom-dia e eles responderam, saudando-a. Com um sinal da mão, pedindo que eles se sentassem, eles a atenderam. Ficou maravilhada. As crianças daquela escola pública eram educadas. As aulas transcorriam em paz todos os dias e, o que era muito importante, ela conseguia dar as aulas!

Conversou com a diretora da escola, elogiando o que viu. Percebeu então que o mérito era da diretora. Esta lhe disse que quando assumiu a direção ali a situação era quase um caos. As crianças desrespeitavam, brigavam, falavam palavrões e desobedeciam. Era difícil dar aulas. Isso é o que ouvimos de queixas dos professores Brasil

afora, de modo que não é de surpreender a péssima colocação do Brasil nas avaliações mundiais de ensino.

Que fez a diretora? Uma reunião com os pais, apontando o que estava vendo. As crianças completamente sem educação; estava faltando isso em casa. Cobrou-lhes que eles tinham que educar e dar o exemplo. Exigiu isso. Disse-lhes que tinha o respaldo da prefeitura para a sua tarefa e que, se os pais não dessem educação em casa, a criança que ali mantivesse o desrespeito não ficaria naquela escola. Quem quisesse o filho ali, tinha que colaborar com a escola, tinha que educar e pôr limites em casa. Ouviram a diretora. Fizeram o que ela pediu. A professora de artes nos disse que teve que mentalmente se desculpar pelos pensamentos que levava ao começar naquela escola. As crianças ali eram educadas!

As palavras dessa professora nos fizeram voltar a lembrança à nossa infância. Havia 40 alunos na nossa sala. Quando a professora entrava, todos se punham de pé, respondiam ao seu bom-dia e sentavam-se ao seu pedido. A professora falava baixo. Não se ouvia conversa na sala de aula e, para se resolver alguma dúvida, levantava-se a mão, esperava-se ela ver a mão levantada e autorizar a pergunta. Os alunos nunca brigavam. Era respeito. Todos brincavam. Tínhamos colegas pobres, colegas ricos. Nossos pais não nos perguntavam se os pais de nossos amigos tinham dinheiro ou posses. Queriam saber se eram pessoas honradas, se eram pessoas de bem, respeitadas na cidade pela sua conduta, se pela conduta dos pais, poderíamos ser amigos dos filhos.

Essa atitude está voltando. Temos observado que os jovens pais – vendo o que aconteceu em sua própria família,

com seus parentes, devido à negligência dos pais que, por haverem negado aos filhos a educação, formou jovens e adultos desrespeitosos, que estão no crime – não querem isso para seus filhos. Querem que seus filhos sejam honestos, honrados e bons. É o conceito do passado que está voltando. Educar para o bem, para o amor, para o respeito.

Diz Allan Kardec, num magistral texto em *O Livro dos Espíritos*, no capítulo XII, do Egoísmo, que louváveis esforços são feitos, sem dúvida, para ajudar a humanidade a avançar; encorajam-se, estimulam-se, honram-se os bons sentimentos, hoje, mais do que em qualquer outra época, e, não obstante, o verme devorador do egoísmo continua a ser a praga social! É um verdadeiro mal que se espalha por todo o mundo e do qual cada um é mais ou menos vítima. É necessário combatê-lo, portanto, como se combate uma epidemia. Para isso, deve-se

proceder à maneira dos médicos: remontar à causa. Que se pesquem em toda a estrutura da organização social, desde a família até aos povos, da choupana ao palácio, todas as causas, as influências patentes ou ocultas que excitam, entretêm e desenvolvem o sentimento do egoísmo.

Esse trecho de Kardec é longo. Convidamos o leitor a buscá-lo na íntegra. Diz ele que a cura pode ser demorada, mas somente será possível com a educação. Não a educação que tende a fazer homens instruídos, frisa ele, mas a que tende a fazer homens de bem. A educação, se for bem compreendida, diz ele, será a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de se manejar os caracteres como se conhece a de manejar as inteligências, poder-se-á endireitá-los, da mesma maneira como se endireitam as plantas novas, assevera Kardec. Todos sabemos disso. Somente melhoraremos um país pela

educação. A educação no lar deve voltar. É urgente para o país. Queremos um país melhor amanhã.

Os Espíritos que estão reencarnando são dotados de grande inteligência. Estão admirados os adultos do que as crianças estão fazendo com a inteligência. Eduquemos no amor, para que a inteligência tenha a asa do amor junto dela. É possível, sim. Estamos vendo pais maravilhosos e crianças sobressaindo no respeito e na educação. Façamos nossa parte. Ensinemos os filhos, os sobrinhos, os netos. Façamos deles cristãos e o mundo não precisará das leis dos homens. A sociedade melhorada, seguindo o Cristo, haverá de se respeitar. Amemo-nos uns aos outros e seremos felizes! Sejamos o exemplo de amor para os mais jovens que estão vindo. Espíritos milenares, carregando consigo a bagagem do passado. Que possam aproveitar a reencarnação e melhorar.

Passado: patrimônio precioso

(Conclusão da reportagem publicada na pág. 3)

O primeiro deles são as secretarias das instituições espíritas, onde são armazenadas atas, estatutos, periódicos e outros materiais que constituem a memória do local e do meio espírita. Bibliotecas Espíritas também podem ser espaços interessantes e, entre elas, destacou a *Biblioteca Espírita Fonte de Luz*, da USE São Paulo, comandada há 16 anos por Etevaldo Souza (com apoio de uma equipe de voluntários), onde é possível encontrar obras raras.

Um dos maiores locais destinados à memória do Espiritismo é o *Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho de Monteiro*, na zona sul de São

Paulo. Iniciado com o acervo do pesquisador espírita Eduardo Carvalho, o CCDPE costuma receber materiais de doadores diversos, inclusive de outros estados, o que vem consolidando-o como um dos maiores espaços históricos da Doutrina Espírita.

O *Museu Espírita da Lapa*, na zona oeste, é outro local destinado à cultura espírita e conta com obras raras, jornais, revistas, entre outros. Finalizando os exemplos, foi citada a *Galeria Espírita Vasículo Gomes*, do *Centro Espírita Gabriel Ferreira* (zona norte da capital), com um acervo que inclui livros raros, réplica da mesa pé de galo e da prancheta de bico (ambas usadas no início da Codificação), fotografias, biografias dos

participantes da instituição, móveis e outros itens.

Ao final do diálogo todos perceberam que há muito a ser feito para a preservação da memória espírita. Nesse sentido, a Regional São Paulo criou o projeto “Memórias” e vem coletando informações das instituições da capital e região, incluindo entrevista com lideranças mais antigas. Um dos maiores destaques, sem dúvida alguma, fica por conta da digitalização de todas as edições do jornal *Unificação*, criado no final dos anos 40 para ser o órgão oficial da USE. Esse rico material histórico, em breve, estará à disposição de todos através do site da Regional São Paulo. (Martha Rios Guimarães, de São Paulo-SP)

Eventos espíritas

25ª SEMANA ESPÍRITA EM LONDRINA

Brasil

CORAÇÃO DO MUNDO PÁTRIA DO EVANGELHO

18 A 23 DE SETEMBRO

Abertura
 Alberto Almeida
 15/09
 Local: Hotel Sumatra, R. Senador Souza Naves, 802
 RHO-Salas 31, 15h
 Tema: Pais e Filhos - Fortalecendo Vínculos

Palestrantes
 Adriano Lino Greca, Rogério Caetano da Silva, Célia Xavier de Camargo, Vitor Hugo, Dorotéia Ziel Silveira, Wandrey Mundin, Mônica Negão, Walmor Zambroti

Encontro Cultural
 Local: Centro Espírita Meimei, R. Iapó, 130 - Vila Nova, Londrina
 18/09, 19h

Seminários
 Local: Centro Espírita Meimei, R. Iapó, 130 - Vila Nova, Londrina
 19/09 a 23/09
 início às 14h 30min

Palestras
 Local: SEPS, Rua Araguaia 689 - Vila Nova - Londrina
 19/09 a 23/09
 início às 19h 30min

www.londrina.org.br

Cartaz da Semana Espírita de Londrina

25ª Semana Espírita de Londrina De 18 a 23 de setembro

Dia	Horário	Palestrante	Tema
Domingo - dia 18	Manhã 8h30	Alberto Almeida (seminário)	Pais e Filhos- Fortalecendo Vínculos
Domingo - dia 18	Tarde 13h30	Alberto Almeida (seminário)	A Atualidade de O Livro dos Espíritos
Domingo - dia 18	Noite 19h	Encontro Cultural	
Segunda - dia 19	Tarde 14h30	Walmor Zambroti (seminário)	Real Sentido do Silêncio
Segunda - dia 19	Noite 19h30	Walmor Zambroti (palestra)	Coração do Mundo Pátria do Evangelho
Terça - dia 20	Tarde 14h30	Rogério Caetano da Silva (seminário)	Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho (parte 1)
Terça - dia 20	Noite 19h30	Wandrey Mundin (palestra)	A Lei do Progresso
Quarta - dia 21	Tarde 14h30	Dorotéia Ziel Silveira (seminário)	Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho (parte 2)
Quarta - dia 21	Noite 19h30	Vitor Hugo Freitas de Almeida (palestra)	Jesus e a Pátria do Evangelho
Quinta - dia 22	Tarde 14h30	Marco Negrão (seminário)	Lógica da Reencarnação
Quinta - dia 22	Noite 19h30	Marco Negrão (palestra)	Análise Comparativa das Obras Transição Planetária e Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho
Sexta - dia 23	Tarde 14h30	Célia Xavier de Camargo (seminário)	Evangelho No Lar
Sexta - dia 23	Noite 19h30	Adriano Lino Greca (palestra)	A Identidade Cristã na Pátria do Evangelho

Semana Espírita Londrina – Inicia-se no dia 18 de setembro, às 8h30, no Hotel Sumatra, a 25ª Semana Espírita em Londrina, que terá como tema central a frase “Brasil - Coração do Mundo Pátria do Evangelho” (*veja o cartaz ao lado*). Alberto Almeida, de Belém do Pará, fará a abertura do evento.

As demais palestras e os seminários, bem como o encontro cultural, serão realizados no Centro Espírita Meimei (Rua Iapó, 130) e na SEPS - Sociedade Espírita de Promoção Social. Rua Araguaia, 589. Eis o programa geral divulgado pela Comissão Organizadora (*veja abaixo*):

Palestras em Cambé – O ciclo de palestras promovido todas as quartas-feiras, a partir das 20h30, pelo Centro Espírita Allan Kardec, apresenta no mês de setembro os seguintes palestrantes: dia 7 – Marcelo Seneda (Londrina); dia 14 – Júpiter Viloz Silveira (Londrina); dia 21 – Gilson Luiz Ribeiro (Londrina); dia 28 – Geraldo Saviani (Londrina).

8º Abraço no Lago – No dia 18 de setembro, domingo, às 9h, realiza-se dentro da campanha pela paz em Londrina o 8º Abraço no Lago, uma iniciativa da ONG Londrina Pazeando em parceria com instituições da cidade envolvidas no trabalho pela paz.

Alberto Almeida em Apucarana – No dia 17 de setembro, sábado, às 20h, Alberto Almeida profere palestra sobre o tema “Felicidade na medida certa”. Será no Cine Teatro Fênix, na Av. Curitiba, 1215, e a entrada será franca ao público em geral.

Mês Espírita de Bela Vista do Paraíso – No dia 6 de setembro, às 20h, no Centro Espírita Humberto de Campos (Rua Joaquim Ladeia, 794), Fausto Fabiano falará sobre o tema “O mal e o remédio”, abrindo o Mês Espírita de Bela Vista do Paraíso.

Mês Espírita de Campo Mourão – No dia 8 de setembro, às 20h, dentro do X Mês Espírita de Campo Mourão, Ana Flávia Sípoli Cól falará sobre o tema “Espiritismo e suas consolações morais”, no Centro Espírita Caminhos do Bem (Av. Comendador Norberto Marcondes, 2223).

Atendimento Fraternal no “Nosso Lar” – Começa no dia 4 de setembro, das 14h às 17h, mais um Curso de Atendimento Fraternal, no Centro Espírita Nosso Lar (Rua Santa Catarina, 429). O curso terá duração de três domingos: 4, 11 e 18 de setembro. Informações e inscrições no site do Nosso Lar: nossolarlondrina.com.br

Curso de Comunicação Social Espírita – No dia 10 de setembro, às 19h, no Centro Espírita Nosso Lar (Rua Santa Catarina, 429), realiza-se mais um Curso de Qualificação de Traba-

lhadores Espíritas - Comunicação Social Espírita, promovido pela 16ª URE Metropolitana. Carga horária: 30 horas, com aulas a cada 15 dias. Instrutoras: Melissa e Rosemayre. Apoio: FEP - Federação Espírita do Paraná. Ficha de inscrição: disponível nas Casas Espíritas. Mais informações: Marinei - (43) 9609-5005 (Tim) e 9113-7415 (Vivo). E-mail: marineif2001@gmail.com.

Curso de Formação de Trabalhadores Espíritas – No dia 2 de setembro, às 20h, no Centro Espírita Meimei (Rua Iapó, 130 – Vila Nova) a 16ª URE dará início a um novo Curso de Formação de Trabalhadores Espíritas - Atendimento Espiritual no Centro Espírita. Público-alvo: trabalhadores das Casas Espíritas de Londrina e região. Horário: das 20h às 22h, com aulas a cada 15 dias. Coordenador: Valdomiro. Multiplicadores: Daniel e Roberta. Mais informações: Marinei - (43) 9609-5005 (Tim) e 9113-7415 (Vivo). E-mail: marineif2001@gmail.com.

13º Enconfie em Maringá – No dia 11 de setembro, domingo, realiza-se o 13º Enconfie - Encontro Confraternativo da Infância Espírita, que terá como tema central “Kardec e eu: nossas missões”. O local será a AMEM: Associação Espírita de Maringá: Av. Paissandu, 1156, Vila Operária. Organização: Centros Espíritas da 7ª URE. Info: e-mail divulgacao@amemmaringa.org.br.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Leia na Internet
O Consolador - Revista Semanal de Divulgação Espírita
www.oconsolador.com.br

DPAR
 Parafusos e Ferramentas
(43) 3337-8880
 Parafusos - Brocas
 Ferramentas - Abrasivos
 Adesivos - Mangueiras
 Conexões - Borrachas e EPI.
 Av. JK, 310 - CENTRO
 LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
 Especializada em Peças FIAT

 Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923
 e-mail: elbyauto@sercomtel.com.br
 Rua Araguaia, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
 Produtos de Alumínio com qualidade

 Av. Inglaterra, 859
 Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Reiber
 Claudio A. Sproesser
 PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
 Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
 Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática
Fone: (43) 3321-3202
 Rua Espírito Santo, 772
 CEP 86010-510 - Londrina - Pr

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Com o advento do Espiritismo, entre os hábitos humanos que mais tiveram de se modificar encontra-se o momento do velório.

Como devemos nos comportar no momento do velório de alguém?

“Morre a matéria, liberta-se o espírito!” Segundo a codificação, esse raciocínio não necessariamente está correto. O Espiritismo nos revela que com a morte do corpo o espírito começa o processo da desencarnação, que pode demorar mais ou menos tempo conforme o grau de apego do desencarnante à vida física, ou de seu grau de evolução moral. Quanto mais apegado, mais materialista, mais demorada a separação da alma de seu corpo. Quanto mais evoluído, mais rapidamente se dá a libertação, nos ensina a doutrina.

Como não sabemos a condição em que cada ser se encontra nesse relacionamento individual com as leis divinas, que são justas e sábias, deveríamos, como seres espiritualizados, não necessariamente evoluídos, mas com acesso às verdades espirituais, respeitar mais o momento do velório, que pode ser quase que um momento cirúrgico, onde uma equipe de espíritos responsáveis atua para romper os últimos laços que unem o espírito ao corpo físico. Portanto, esse momento deveria

exigir de nós o maior respeito possível, e, muito mais, nossa contribuição fluídica a favor do irmão que está partindo através de orações sinceras e profundas, pensamentos elevados e conversas edificantes.

Que dizer então do velório de gente famosa, uma multidão de pessoas que poderiam e deveriam muito contribuir com um minuto de gratidão àquele ou aquela que se vai?

Se nos alegraram a vida, basta passarmos ao lado de seu esquife mortuário deixando nossa sincera gratidão, por sua participação positiva em nossas existências. E esses bastos minutos seriam o suficiente para nutrir de energias boas o espírito que ali está se desprendendo de seu invólucro carnal.

Deveríamos, com a compressão espírita do momento da desencarnação, muito bem exaradas por Allan Kardec no livro “O Céu e o Inferno”, no capítulo “O Passamento”, nos propor um novo tipo de velório onde, junto do corpo que será sepultado, permanecessem as pessoas intimamente ligadas ao viajor da vida eterna, que estivessem em equilíbrio e resignadas à vontade divina, bem como aqueles que tivessem muito a oferecer pela nobreza de seu caráter.

Quanto aos demais, apresentem-se para dar sua cota de participação e contribuição com pensamentos e vibrações elevadas pelo tempo que conseguirem se sustentar nessas condições; depois, passar,

Reflexões espíritas

O velório

talvez, para outro ambiente, onde a conversação muda de interesse.

O velório deveria ser como uma visita a um hospital em hora delicada, onde na sala cirúrgica ficassem apenas as pessoas bem preparadas ou comprometidas com o momento, pois, afinal de contas, um processo semelhante ao cirúrgico está ocorrendo, quando entidades sábias procedem

ao desligamento do espírito que está desencarnando.

É claro que essa proposta é uma opinião pessoal; talvez existam maneiras ainda melhores para a hora, mas o fato é que não podemos nos esquecer de que, por desconhecermos a condição espiritual de quem parte, não podemos prever quanto necessitará de auxílio nessa hora de desligamento de seu

corpo físico.

O velório tem de ser pensado antes e depois das formações espíritas. Com o conhecimento que a doutrina nos dá, não podemos achar que ali se encontre só um corpo, o que pode ocorrer no caso de almas nobres, mas temos de lembrar que se a morte física já se consumou, a desencarnação do espírito pode ainda estar em andamento.

Divaldo responde

– Qual o requisito para ser um bom doutrinador e como se conduzir no exercício dessa função?

Divaldo Franco: Para alguém ser um bom doutrinador não basta ter boa vontade. Recordo-me de que, quando estava muito em voga o termo boa vontade, um Espírito escreveu pela psicografia o seguinte: — “A boa vontade não basta. Já afirmava Goethe que ‘não pode haver nada pior de que um indivíduo com grande dose de boa vontade mas sem discernimento de ação’.” Acontece que a pessoa de boa vontade, não sabendo desempenhar a função a contento, termina fazendo uma confusão terrível.

Não é suficiente ter apenas boa vontade, mas saber desempenhar a função. É melhor uma pessoa com má vontade que saiba fazer corretamente a tarefa do que outra de boa vontade que não sabe agir. Aliando-se as duas qualidades o resultado será mais positivo.

O médium doutrinador, que é também um indivíduo susceptível à influência dos Espíritos, pode desajustar-se no momento da doutrinação, passando a sintonizar com a Entidade comunicante e não

com o seu Mentor e, ao perturbar-se, perde a boa direção mental ficando a dizer palavras a esmo.

Observa-se, às vezes, mesmo em reuniões sérias, que muitos companheiros excelentes, ao invés de serem objetivos, fazem verdadeiros discursos no atendimento aos Espíritos sofredores, referindo-se a detalhes que não têm nada com o problema do comunicante.

Não é necessário ser um técnico, um especialista, para desempenhar a função de doutrinador. Porém, é preciso não abdicar do bom senso. Deste modo, quando o Espírito incorporar, cabe ao doutrinador acercar-se do médium e escutá-lo para avaliar o de que ele necessita. Não é recomendável falar antes do comunicante procurando adivinhar aquilo que o aflige. A técnica ideal, portanto, é ouvir o que o Espírito tem a dizer, para depois orientá-lo, de acordo com o que ele diga, sempre num posicionamento de conselheiro e nunca de um discutidor. Procurar ser conciso, porque alguém em perturbação não entende muito do assunto de que seu interlocutor está falando.

Torna-se imprescindível que o doutrinador ausculte a problemática da Entidade. Por exemplo: o médium está em estertor

e não consegue dizer nada. O doutrinador aproxima-se e pergunta com delicadeza: — “Qual é o seu problema ou dificuldade? Estamos aqui para lhe ser úteis. Você já percebeu por que foi trazido a este local? Qual a razão de encontrar-se tão inquieto?”. A Entidade retruca: — “Eu estou com raiva”. E o doutrinador: — “Você já imaginou o quanto a raiva é prejudicial para a pessoa que a está sentindo?”. — “Pois eu odeio”. -- “Mas, tudo nos ensina a amar. Procure superar esse sentimento destruidor”.

O comunicante deve ser encaminhado ao autodescobrimento. Não adianta falar-lhe sobre pontos doutrinários, porque ele não se interessa. Vamos ilustrar:

Chega uma pessoa com dor de cabeça e aconselha-se: — “Tome um analgésico, descanse, depois vamos conversar”. Isto significa dar o remédio específico para o problema do paciente. No atendimento mediúnico o doutrinador deve ser breve, porque nas discussões infundáveis e nas doutrinações que não acabam nunca o mediano se desgasta excessivamente, e o que se deve fazer é preservá-lo ao máximo.

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

 **TIPOGRAFIA DO Lar Infantil Marília Barbosa**

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Crônicas de Além-Mar

Lady Janet Duncan

ELSA ROSSI

elsarossikardec@gmail.com
De Londres, Inglaterra

Alguns leitores de nosso “O Imortal” já a conhecem... alguns não ainda. Numa rápida pincelada podemos dizer que a dama inglesa que viveu no Brasil por 30 (trinta) anos, aprendeu português e teve contacto com o Espiritismo mais de 50 anos atrás.

Iniciando no Grupo Batuíra em São Paulo, frequentando

britanicamente os estudos, realizando trabalhos, podemos afirmar que os Benfeitores estavam preparando-a para as tarefas futuras que se desenrolariam. Não estou escrevendo biografia, mas colocando alguns pontos e aproveitando nosso jornal, para uma singela homenagem a essa britânica brasileira. Sim, tem Janet as duas cidadanias. Conquistou a brasileira pelos serviços prestados no Brasil, sendo professora de inglês por muitos anos, entre outros

compromissos, e pelo número de anos que residiu em terras brasileiras.

Nesse tempo, teve oportunidade de conhecer Chico Xavier e com ele ter muitos diálogos. Certa feita, Chico lhe sugeriu que traduzisse *O Evangelho segundo o Espiritismo* para a língua inglesa, mesmo ela estando no Brasil. Ela iniciou então o trabalho de tradução, quando sua mãe adoeceu em Londres e ela teve de viajar ao Reino Unido para cuidar

da mãe, pois, sendo a única filha, cabia-lhe essa atenção. Passaram-se meses. Janet não mais voltou a residir no Brasil. A mãe desencarnou, ela passou a residir definitivamente no endereço, onde fundou tempos depois o primeiro grupo espírita do Reino Unido. Uns anos mais e vem à luz a primeira edição da tradução ao inglês do livro sugerido por Chico Xavier – O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – THE GOSPEL ACCORDING TO SPIRITISM. Janet cria uma editora, a Allan Kardec Publishing, e publica o livro. Que alegria para muitos! Já podiam estudar a boa nova no seu idioma nativo.

Avaliem, meus amigos leitores, o seguinte: Janet organizou palestras de Divaldo Franco nos primórdios das tarefas em UK, faz uns 35 anos, quando não se tinham as obras de Kardec todas traduzidas para o inglês, bem como as obras de André Luiz, Emmanuel etc. Quando a intérprete mencionava as obras citadas por Divaldo, os britânicos ficavam curiosos. Onde estava esse tesouro ao qual não podiam ter acesso?

Meu Deus! Penso que deveria ser como mostrar um banquete de lindos manjares e quitutes a muita gente com fome, e não deixar que elas tenham acesso, com uma redoma de vidro impedindo a todos... Assim, o banquete de luz dos livros não estava disponível aos britânicos, que já tinham os

títulos The Gospel, o The Spirits' Book, por Anna Blackwell, o The Mediums' book e nada mais, pelo menos impresso disponível publicamente. Os anos passaram. Com a secretaria do CEI sob a coordenação de João Nestor Masotti, que estava à frente também da FEB (Federação Espírita Brasileira), abriram-se os horizontes. A ponte de luz FEB-CEI possibilitou que irmãos de Outras Terras pudessem então ler obras espíritas de Allan Kardec Chico Xavier, em praticamente todos os idiomas... Uma bênção para todos.

Nossa Janet Duncan, pioneira dos estudos espíritas no Reino Unido, recebe neste jornal espírita nosso preito de gratidão pelos seus 88 anos de idade, e ainda estar vigorosa, coordenando o Allan Kardec Study Group – Centre for Spiritist Teachings (Centro de Estudos Espíritas) e coordenadora doutrinária do Spiritist Centre for Peace.

Assim, um pequeno exemplo de como os Benfeitores trabalham incessantemente para que o banquete espiritual de estudos possa atender a todos os que dele querem saciar a fome e a sede de aprendizagem sobre a nossa espiritualidade, seja onde for, aqui ou em terras de além mar.

Elsa Rossi, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI).

Entre início e final havia o caminho...

WELLINGTON BALBO

wellington_balbo@hotmail.com
De Salvador, BA (Brasil)

Há, e é bem comum, uma curiosidade das pessoas sobre o início ou final de determinadas situações. Comumente, pergunta-se: como foi o início do namoro? E, conforme você responde, percebe no outro o olhar de admiração. O mesmo se dá quando se fala em final. Como foi que ele morreu? E você responde: desastre aéreo! E logo surge o interesse pelo final. Pipocam perguntas do tipo: Onde o avião caiu? Morreram todos? Ah, coitado...

No caso do final o interesse ainda é maior. Tenho um amigo que, ansioso, costuma ler a última página do livro. Ele quer sempre saber o final sem, entretanto, degustar o miolo. Um ansioso de galocha. Um outro amigo permite que você conte todo o filme pra ele, mas não caia na bobagem de falar o final. Não, definitivamente, o final ele mesmo quer assistir, apreciar e, quem sabe, chorar... Quanto ao resto, o

meio do filme? Dane-se! O que importa para ele é o final.

Perceba como funcionam as novelas, séries e filmes. Todos querem saber o final e, claro, amam quando é feliz. Pouco importa se o cara apanhou a vida inteira, mas se o final for feliz está tudo ótimo. Pode-se dizer que o final feliz é uma espécie de prêmio para quem levou pancada boa parte do tempo. E isso consola. É o épico: O bem sempre vence o mal.

Realmente, início e final são emblemáticos, românticos, interessantes e, não raro, emocionam. Chamam atenção do público, vendem jornais, rendem comentários, produzem a curiosidade. Aliás, quem não quer saber sobre o final da Lava Jato?

Entretanto, há entre início e final algo que se chama meio, ou, melhor dizendo, caminho.

Se muitos perguntam como foi o início ou final, poucos querem saber do caminho, de como foi a caminhada ao longo de determinado percurso. Contudo, será que início e final importam tanto assim? Ou o caminho é melhor, mais saboroso e onde encontramos

a felicidade?

Recentemente encerrei um livro e percebi que, muito melhor do que vê-lo publicado foi escrevê-lo. Melhor do que ver a capa foi realizar o trabalho.

Que importa para o Espírito imortal como ele perdeu a veste física? Importa muito mais como viveu. Se morreu de forma trágica, importa pouco, mas, se caminhou a vida de forma trágica, importa muito.

Como conheceu alguém importa pouco. Se era algum amigo de outra vida também importa pouco. Mas como ao longo da convivência foram se conhecendo, ou reconhecendo, importa muito.

Criados por Deus simples e ignorantes, importa pouco ao Espírito saber o momento exato de sua criação. Entretanto, importa muito saber como está se comportando ao longo de sua jornada.

Respeito os amigos que gostam do início e do final, porém, prefiro o meio, prefiro o caminho...

Pode parecer menos romântico, mas ainda assim prefiro o caminho... E você?

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: www.oconsolador.com.br/oimortal.html



O girassol

Narciso, um garoto muito mimado, vivia sempre criando problemas com os colegas.

Ele não aceitava ser contrariado. Sua vontade tinha sempre que prevalecer. E, quando isso não acontecia, fechava-se, irritado, e não conversava com ninguém.

Aproximava-se a primavera, estação das flores. Num lindo dia de sol, a professora levou os seus alunos até um jardim, no fundo da escola.

— Como vocês sabem, o inverno está terminando e logo a primavera vai chegar. Por isso, hoje vamos ter uma aula prática de jardinagem. Já aprenderam em classe o que as plantas precisam para germinar, se desenvolver e dar flores ou frutos. Então, vocês vão agora plantar as sementes ou mudas que trouxeram de casa.

Os alunos, animados, foram retirando das sacolas o que haviam

trazido para plantar.

Cada um deles escolheu uma espécie diferente de flor.

Um aluno dizia, orgulhoso:

— Professora, trouxe algumas mudas de onze-horas. Mamãe disse que elas se alastram com facilidade e dão lindas flores.

— Muito bem, Zezinho.

— Eu trouxe uma muda de hortênsia, professora — disse Ricardo.

— E eu, uma muda de manacá para enfeitar e perfumar nosso jardim! — afirmou Bentinho.

E assim, cada um deles mostrava o que trouxera de casa: roseiras, crisântemos, petúnias, violetas, margaridas e muito mais.

Narciso, que lembrou na última hora a necessidade de levar uma planta para a escola, ao sair de casa arrancou a primeira que encontrou.

Ao observar o que os colegas trouxeram, sentiu-se diminuído ao

ver que havia plantas muito mais bonitas que a sua.

Vendo que só ele se mantinha calado, a professora perguntou:

— Narciso, o que você trouxe?

Envergonhado, ele respondeu, mostrando a planta, cujas folhas caídas pareciam murchas:

— Não sei o nome dessa planta, professora.

— Alguém sabe? — ela indagou para os demais.

Rafael, um garoto muito esperto e inteligente, do qual Narciso não gostava, respondeu:

— Eu sei, professora! É uma mimosa ou sensitiva. Ela se encolhe toda ao ser tocada, por isso está assim.

Um dos meninos comentou em tom de brincadeira:

— O Narciso tem nome de flor, mas se assemelha mais à sensitiva: ninguém pode se aproximar dele!

Os demais caíram na risada. Sentindo-se humilhado perante o conhecimento do outro e a brincadeira do colega, Narciso revidou, irritado:

— E você, Rafael, trouxe essa enorme flor amarela para aparecer, não é?

Rafael, que realmente trouxera uma muda já com uma linda flor, estranhou a reação do colega. Olhou para ele, pensou um pouco e respondeu tranquilo:

— Está enganado, Narciso. Escolhi o girassol porque é uma planta que acho linda e admiro muito. Não sei se você reparou, mas ele sempre, onde estiver, procura o sol. Tem gente que busca a escuridão, mas eu, como o girassol, desejo buscar a luz.

Narciso baixou a cabeça. Talvez a resposta estivesse nessa frase, pensou.

Rafael sempre estava cercado de amigos, e ele sempre sozinho. Ninguém gostava dele. Sentiu que precisava mudar seu comportamento se quisesse fazer amigos.

Aquela manhã os alunos ficaram no jardim entretidos com as plantas. Ao bater o sinal, cada um tomou seu rumo.

No trajeto para casa, Narciso

notou Rafael que, um pouco atrás, ia para o mesmo lado. Parou e esperou. Rafael se aproximou dele e passou a acompanhá-lo.

— Narciso, eu sei que você não gosta de mim, mas quero ser seu amigo. Se eu fiz algo que o desgostou, peço-lhe desculpas. Nunca tive a intenção de magoá-lo.

O outro, olhando para o colega, notou tanta sinceridade em sua atitude, que se desarmou:

— Não, Rafael, você nunca me fez nada. A culpa é minha. Eu é que sou um chato.

Pela primeira vez, sentiu necessidade de ser verdadeiro, humildemente reconhecendo seus erros.

Trocaram um sorriso e, a partir dali, passaram a conversar, falando sobre a escola, futebol e do que cada um mais gostava.

Naquele pequeno trajeto, aprenderam a se conhecer melhor e Narciso passou a estimar Rafael. Pareciam velhos amigos.

Ao chegar em casa, convidou-o para entrar e conhecer sua mãe, e o outro aceitou, satisfeito.

Chegando à cozinha, Narciso apresentou o colega:

— Mamãe, este é meu amigo Rafael. Como ele, eu também quero ser como um girassol!

Tia Célia

A primavera está chegando!

Olá, meu amiguinho!

Viva! A estação do ano mais bonita está chegando e precisamos comemorar.

Não que deixemos de gostar das outras estações. Tudo que Deus nos dá é importante e bonito, e todas as épocas do ano têm seu encanto e sua necessidade, pois é assim que a Natureza se modifica para nos mostrar sempre uma cara nova.

Vejam por exemplo o verão. O calor é grande, mas aproveitamos para ir à piscina, à praia ou para passear e tomar um belo sorvete geladinho. Hum!... Que delícia! Usamos roupas leves e frescas, chinelinhos nos pés. Que beleza!

O outono é a estação das frutas. É uma delícia chupar laranjas, tangerinas, uvas, morangos, abacaxis, melancias vermelhinhas! Seja em suco ou ao natural, as frutas são ótimas e saudáveis.

O inverno, por outro lado, se chega trazendo muito frio, traz grande satisfação de vestir roupas quentinhas, casacos, gorros, meias e botas, tênis ou sapatos. Dormimos bem agasalhados por cobertores quentinhos e macios. Uma maravilha! Além disso, sentimos alegria especial em tomar



chocolates quentes, bombons recheados, ou barras de chocolate branco ou preto. Quem resiste ao chocolate?!...

Mas agora, com o mês de setembro, a primavera começa a chegar, enchendo o ar de cores e de perfumes! As praças e jardins ficam floridos e alegres. As roupas são mais leves, e nos sentimos mais felizes!

Na primavera, esse contentamento vem da alegria de ver o mundo mais bonito e que deixa as pessoas mais contentes, os pássaros cantam com mais animação, as borboletas voam colorindo o espaço e os pequenos animais saem das tocas, sobem nas árvores e correm pelos gramados, felizes por ver o frio terminar.

Não é lindo? Mas sabemos que essa diferença de estações foi Deus que criou para que a Natureza pudesse mostrar suas variadas faces, modificando-se a cada estação.

Assim, devemos todos os dias elevar os pensamentos para agradecer ao Pai Maior, que nos concedeu um mundo tão lindo para vivermos!

Tia Célia



REDE FARMA®
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Consultório: (43) 3322-1335
Residência: (43) 3337-2383
Rua Martin Luther King, 500 - Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Cairbar Schutel, sentinela avançada da cultura espírita nas terras bandeirantes

WILSON GARCIA

wilson@visaointernet.com
De Recife, PE

A imagem é meramente circunstancial e não deve ser levada ao pé da letra, como se dizia antigamente, para não reduzir a dimensão do homem e seu trabalho pelo Espiritismo, trabalho esse realizado especialmente na primeira metade do século XX.

Qualquer um que se dá ao luxo de ler sobre este homem fica impressionado com sua dedicação, entusiasmo, mas igualmente com sua visão e coragem com que se colocou na linha de frente de combate, buscando garantir um lugar de destaque na sociedade para as ideias e os princípios espíritas.

Aqueles que se formaram ao contato com os seus livros, ou que viveram sob sua influência, notadamente no Sudeste do Brasil, ficam impressionados com o seu poder de luta. E falar disso para as gerações da atualidade, em 2016, parece lembrar um tempo desconhecido e utópico, afinal, vivemos a era do imediato, da fragmentação, da unidade aparentemente frágil.

Vejo Cairbar Schutel em cada uma das variadas frentes em que atuou: como jornalista, editor, farmacêutico, orador, líder espírita, polemista e até político. E ao representá-lo nessa multiplicidade de imagens, encontro-o como homem de visão, como rompedor de limites, vestido da indumentária apropriada a cada situação, mas em todas elas com a bandeira do Espiritismo na mão. Um exemplo, enfim, para a nossa era individualista, de escassez de lideranças naturais e de líderes assentados em frágeis estruturas doutrinárias.

Talvez se deva dizer que o Cairbar político não tinha, ainda, a base espírita, pois tomaria contato com o Espiritismo por volta de 1904, quando sua atuação a favor da terra matonense já havia se iniciado, porém o sentimento que o levou, primeiro, a escolher aquela localidade e, depois, por ela lutar para dotá-la das melhores condições possíveis, era já elogiável, capaz de colocá-lo ao lado dos desbravadores dos sertões paulistas.

O contato com o Espi-

ritismo, o estudo da obra kardequiana e o convencimento do valor dos conhecimentos que tinha à mão vão encontrar nele as bases consolidadas para a tarefa a que se propôs, levando-o a descartar a atuação política intensa e a ocupar-se, agora, com a conquista do espaço para o Espiritismo. Então, o farmacêutico prático e generoso desenvolve outras habilidades para jogar-se de corpo e alma no trabalho de divulgação dos princípios espíritas, descobrindo que esse campo exigia muito mais do que o simples discurso oral.

O jornalista Cairbar Schutel é o narrador dos acontecimentos que, também, dirige a tipografia adquirida com esforço; é o tipógrafo que de componedor em punho cata as letrinhas e monta palavra por palavra, frase por frase, linha por linha, e leva para a impressora manual, onde vai também colocar sua energia física para gravar os textos em folhas de papel, que depois serão dobradas, refiledas e distribuídas muitas vezes por ele mesmo, nas esquinas, nos cemitérios, à porta das igrejas, em datas comuns e especiais. Assim, sob o cheiro tóxico da tinta e os gases perigosos do chumbo, aquele jornalista passa dias e noites e tem pouco descanso.

Não falo de alguém nascido num planeta primário criado pela imaginação; falo de uma localidade de nome Matão que não era mais que uma vila incrustada no coração de São Paulo nos finais dos anos 1800. Ali, o jornalista apaixonado pelo Espiritismo se torna também escritor, editor, distribuidor e, para não deixar que padres e pastores retirem o direito do

Espiritismo de coexistir e se disseminar, Cairbar Schutel torna-se um polemista de verve franca, viril. E dali mesmo vai irradiar para o estado de São Paulo, para o Brasil e ultrapassar as fronteiras do país a mensagem contida nas obras de Allan Kardec.

Em tempos em que o empreendedorismo adquire contornos de meio de sucesso empresarial, a história de Cairbar Schutel é de exemplo raro a ser seguido. E mais, em um mundo tecnológico como o atual, da comunicação em real time, o desempenho desse homem magro e vigoroso com a comunicação é de fato de espantar. O jornal que fundou em 1905 e editou a custo do sacrifício pessoal, sempre diante da perspectiva do fracasso financeiro, tornou-se pequeno para a quantidade de notícias e estudos que o Espiritismo propiciava. Cairbar cria uma revista, então, e dota-a, numa atitude corajosa sem precedentes, das melhores qualidades gráficas e outra vez com ousadia editorial, de conteúdo extraordinário, veiculando acontecimentos do Brasil e do exterior, estudos assinados por personalidades que só nos chegavam na raridade dos livros na língua original. Com esta visão corajosa de que era possuído, denominou-a de Revista Internacional do Espiritismo e fez jus ao nome. Ainda hoje não se tem notícia de alguém que tenha feito obra semelhante...

Jornal e revista juntos, atuantes, atuais, fazendo imprensa vibrante eram também pouco para o visionário de Matão. Criou ele a editora, escreveu os textos das polémicas, juntou-os em livros;

escreveu estudos e publicou mais livros. Pensava, sentia, vibrava. Enfrentava a lama e a poeira das estradas, as dificuldades financeiras e às vezes a ausência de apoio e nada disso o desanimava. Enfrentava padres, bispos e pastores maldosos, que muitas vezes não tinham escrúpulos e excitavam a população a marchar contra o destemido homem, e nada o arredava do caminho, nada o fazia perder o bom senso, este raciocínio que a Doutrina Espírita oferece na lógica dos seus princípios.

Lá, da sua quase insignificante Matão, tornou-se uma voz respeitada. E mais, tornou-se admirado e exemplo para figuras que mais tarde se tornariam expoentes do Espiritismo brasileiro. Talvez, aquela que melhor encarne essa admiração seja a do nosso “metro que melhor mediu Kardec”, J. Herculano Pires. Este não se cansava de dizer das qualidades do nosso bandeirante espírita, a quem a doutrina em terras brasílicas deve, e deve muito.

Cairbar Schutel chegou a este mundo no século XIX, atravessou o século XX e permanece no século XXI como um exemplo nos diversos e diferentes campos em que atuou. Quase ficou conhecido, também, como o primeiro espírita a levar a doutrina ao rádio, tal era a sua capacidade de vislumbrar oportunidades de disseminar os seus princípios. A história corrigiu o engano, esta mesma história que o traz hoje ao mundo contemporâneo para nos fazer lembrar que é possível sonhar grande se a alma não é pequena...

Acesse o site: <http://www.expedienteonline.com.br/>

A oração faz milagres

*“Não vos preocupeis com o dia de amanhã.”
(Jesus-Cristo)*

JOÃO ZAMONER

pzamoner@bol.com.br
De Rio Claro, SP

Não devemos perder a autoestima, a motivação e a esperança.

Quando enfrentamos as dificuldades da vida com destemor, oração e otimismo, eles desapa-

recem.

Desanimar jamais!

Desistir nunca!

Acreditemos que Jesus não nos deixará desamparados.

É com o coração contente que se conquista as coisas que desejamos.

Pensamentos positivos e oração fazem milagres.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

“Ferramentas do Saber” aborda a Filosofia Espírita

MARTHARIOS GUIMARÃES

marthinarg@yahoo.com.br
De São Paulo, SP

A USE Regional São Paulo realizou, em 20 de agosto de 2016, a Oficina “*Ferramentas do Saber: Filosofia Espírita*”, coordenada por Paulo Castanheira (advogado, formado em letras e integrante do Departamento de Orientação Doutrinária da Regional SP). Criado para facilitar o estudo da Codificação, considerada por alguns de difícil entendimento, o projeto “Ferramentas do Saber” já ofereceu os módulos “Técnicas para aprimorar leitura e interpretação de texto”, bem como “Elaboração de Palestras”, ambos por esse órgão de unificação.

Para Castanheira, criador do projeto, o enfoque na filosofia é essencial, haja vista que o próprio Codificador sempre se referiu à Doutrina Espírita como Doutrina Filosófica. Comprovando essa afirmação, ele destacou colocações nesse sentido incluídas por Kardec nas obras da Codificação. Vejamos algumas delas: em *Prolegômenos*, de *O Livro dos Espíritos*, a afirmação de que “Este livro (...) foi escrito (...) para estabelecer os fundamentos de uma filosofia racional, livre dos prejuízos do espírito de sistema”.

No segundo livro publicado por Kardec, *O que é o Espiritismo*, podemos ver a afirmativa: “O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que resultam dessas mesmas relações”. Já na obra *O Livro dos Médiuns*, Kardec esclarece que “vem progredindo bastante o Espiritismo, desde alguns anos, mas o seu maior



Público que participou da Oficina

progresso se verifica depois que entrou no rumo filosófico, porque despertou a atenção de pessoas esclarecidas”.

Para Castanheira, “se Kardec se referiu à Doutrina Espírita como Doutrina Filosófica, os espíritas, em especial os que se dedicam a divulgar o Espiritismo, precisam ter conhecimentos básicos sobre o que é e para que serve a filosofia”. Entre as muitas definições existentes, podemos dizer que o objetivo da filosofia é pensar de forma crítica toda as áreas do saber e do agir humanos, levando a refletir sobre a realidade e descobrindo seus significados.

Também foi esclarecido que, dentro da filosofia, há o ceticismo (corrente de pensamento que duvida de toda e qualquer possibilidade de se chegar ao verdadeiro conhecimento) e o dogmatismo (não confundir com o dogma religioso, o dogmatismo filosófico afirma que somente com a razão pode-se chegar ao conhecimento verdadeiro). Como sabemos, a Doutrina Espírita segue a segunda opção sendo,

por isso, conhecida como “fé raciocinada” – isso, claro, desde que respeitemos a coerência doutrinária.

A filosofia contida na obra inaugural do Espiritismo

Considerando que a oficina tem como objetivo facilitar o estudo doutrinário diretamente nas obras codificadas pelo grande professor Rivail, Castanheira demonstrou quais questões contidas em *O Livro dos Espíritos* pertencem ao campo da filosofia.

A primeira delas abre a série de mais de mil perguntas contidas na monumental obra que deu origem ao Espiritismo, em 18 de

abril de 1857: Que é Deus - e não quem é Deus, já que esta última pergunta confere ao Criador uma figura humana, mais precisamente de um ser do sexo masculino. Outras perguntas relacionadas a Deus também são de ordem filosófica, assim como as que tratam do que é o espírito e qual a sua natureza íntima e as que explicam o que é a matéria.

E quem nunca se perguntou um dia sobre a criação do Universo e da alma ou sobre o destino do ser humano após a morte do corpo? Questionamentos de ordem moral, bem ou mal, desigualdade de condições sociais e aptidões, igualdade entre os sexos, justiça e livre-arbítrio são outros temas que compõem o pensamento filosófico espírita, totalmente pautado na razão e no bom senso.

A Oficina, obviamente, não foi totalmente expositiva, mas estimulou os participantes a refletir e colocar suas ideias sobre o vasto tema. Sérgio Ramos de Faria elogiou a iniciativa: “o meio espírita precisa falar mais sobre a filosofia contida na Doutrina Espírita, um dos três aspectos que

compõem o Espiritismo. Paulo Castanheira foi muito feliz por tornar compreensível um tema que, para muitos, pode ser mais difícil de entender”, opinou o participante, que afirmou tratar-se de um tema muito amplo e, portanto, com necessidade de novas abordagens.

Muitos acreditam que a parte moral/religiosa do Espiritismo seja a mais importante e, ainda, a mais desejada pelo público. Alegam, inclusive, que o público em geral não tem interesse e/ou condições de compreender outros aspectos doutrinários, por serem muito difíceis. Com esse pensamento, sem perceber, acabam por fragmentar o conteúdo doutrinário e, pior, deixam de oferecê-lo em sua plenitude – isso sem contar que julgam a capacidade do próximo, nivelando-a por baixo. Uma pena, já que os conceitos filosóficos existentes na Doutrina Espírita fornecem informações que permitem vivermos de maneira mais completa e segura, por oferecerem respostas racionais sobre dúvidas que costumam acompanhar o ser humano ao longo de sua trajetória. De posse desse conhecimento podemos conduzir nossa existência de maneira mais consciente e plena. Não somos mais coparticipantes, assumimos a responsabilidade para conosco, para com as pessoas que partilham nossa caminhada, para com a sociedade na qual estamos inseridos – e com a qual temos deveres a cumprir.

Foi esse entendimento que os presentes à Oficina puderam captar. “Eu adorei ter participado porque pude entender um pouco mais sobre a importância da filosofia espírita. Espero por mais iniciativas semelhantes”, declarou Liana Mello, uma das presentes à iniciativa.

O material do projeto está disponível no site www.useregionalsp.org.br para quem tiver interesse em conhecê-lo.



Logomarca do projeto